



HANSENÍASE: QUEDA NA FRONTEIRA DA SEGREGAÇÃO O IMPACTO DO PROGRAMA MAIS MÉDICOS NO MUNICÍPIO DE MANAUS-AM RELATO DE CASO

WENDERSON WAGNER GARCIA DE MATOS; RICARDO BEZERRA DE FREITAS

RESUMO

No Brasil o número de casos novos de hanseníase vem diminuindo ao longo dos últimos anos, mas o país ainda é o segundo no ranking mundial. Este estudo consta de notas transcendentais sobre a hanseníase através da percepção de alguns ex-pacientes, moradores de um leprosário, que hoje é conhecido Bairro Colônia Antônio Aleixo de Manaus e de profissionais de saúde que hoje atuam na Estratégia Saúde da Família daquela localidade. Os relatos mostram o impacto que o Programa Mais Médicos causou de forma positiva na realidade dos portadores de hanseníase. A hanseníase é uma doença crônica, infectocontagiosa, cujo agente etiológico é o *Mycobacterium leprae*. Sua magnitude e o seu alto poder incapacitante mantêm a doença como um problema de saúde pública. No Brasil, em meados do século XX o isolamento dos enfermos em leprosários era obrigatório, estes tinham seus pertences queimados, uma estratégia que visava mais o afastamento dos portadores de hanseníase do que um tratamento verdadeiramente efetivo. Os dados foram coletados através de relato oral de um ex-paciente sequelado de hanseníase e da equipe Estratégia Saúde da Família. A pesquisa foi realizada no Bairro Colônia Antônio Aleixo (antigo leprosário) na Zona Leste, localizado a 32 km do centro de Manaus. O leprosário, assim era chamado. O Programa Mais Médicos trouxe o contato, olho no olho, o toque e a sensibilidade de profissionais que tem como premissa uma ferramenta de inclusão social através de uma conduta e uma abordagem humanística, tentando reduzir os vazios assistenciais decorrentes da falta de acesso principalmente aos pacientes tão comuns antes da implantação do Programa.

Palavras-chave: Saúde Pública; Segregação social; Vínculo; Política de saúde.

1 INTRODUÇÃO

A hanseníase é uma doença crônica, infectocontagiosa, cujo agente etiológico é o *Mycobacterium leprae*. Sua magnitude e o seu alto poder incapacitante mantêm a doença como um problema de saúde pública. O Brasil registrou no ano de 2014 31.064 casos novos de hanseníase, o que corresponde a um coeficiente de detecção geral de 15,32/100 mil hab., esse índice é considerado muito alto. Nesse mesmo ano, 21.554 casos novos ocorreram na população negra (preta e parda), e 8.105 nas populações branca e indígena. As regiões Norte e Centro-Oeste apresentaram os maiores coeficientes de detecção geral de casos novos de hanseníase, com mais de 30 casos novos/100 mil hab. Na população negra, os níveis são ainda mais elevados, chegando a 38,5/100 mil hab. no Norte e 41,1/100 mil hab.¹

Em 2016, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), 143 países reportaram 214.783 casos novos de hanseníase, o que representa uma taxa de detecção de 2,9 casos por 100 mil habitantes. No Brasil, no mesmo ano, foram notificados 25.218 casos novos,

perfazendo uma taxa de detecção de 12,2/100 mil hab. Esses parâmetros classificam o país como de alta carga para a doença, sendo o segundo com o maior número de casos novos registrados no mundo.

No Velho Testamento, o rei Uzziah foi punido por Deus com a doença, por ter realizado uma cerimônia exclusiva aos sacerdotes. Mesmo sendo rei, teve que ir morar numa casa isolada e não foi enterrado no cemitério dos soberanos. Já no Novo Testamento, é marcante o episódio em que Cristo “limpa” um leproso.⁶

No Brasil, em meados do século XX o isolamento dos enfermos em leprosários era obrigatório, estes tinham seus pertences queimados, uma estratégia que visava mais o afastamento dos portadores de hanseníase do que um tratamento verdadeiramente efetivo. Somente no ano de 1962 a internação compulsória destes doentes deixou de ser obrigatória.

A gratuidade do tratamento foi disponibilizada no mundo todo a partir de 1995 inclusive no Brasil, e o termo lepra e seus derivados foram proibidos de serem utilizados em documento oficiais com a tentativa de reduzir o estigma em torno da doença.

Em 2014 o Brasil detectou 31.064 casos novos de hanseníase, que corresponde um coeficiente de detecção geral de 15,32/100 hab., considerado muito alto. No Amazonas em 2017, registrou-se mais de 400 casos, desses, 39% estão concentrados na capital Manaus.

A hanseníase tem cura, hoje o tratamento é realizado em nível primário de atenção da saúde, e é gratuito, acompanhado por uma equipe multidisciplinar, capacitados e treinados, que atuam através nas Unidade Básicas de Saúde (UBS).

O Programa Saúde da Família (PSF), foi implantado no Brasil pelo Ministério da Saúde em 1994, através da Portaria Nº 648¹⁰, de 28 de março de 2006.

Em 2011 a Portaria GM Nº 2.488/2011¹¹ revogou a portaria GM Nº 648/2006 e demais disposições em contrário ao estabelecer a revisão de diretrizes e normas para a organização da Atenção Básica e aprovar a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), para a Estratégia Saúde da Família e para o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS).

Este artigo apresenta adversidades de pessoas que tiveram hanseníase, em especial a um relato de caso de um idoso de 78 anos A.R.S, que foi tirado do seio familiar aos 10 anos de idade de um município do interior do Amazonas e enviado para o leprosário na capital Manaus como medida profilática e terapêutica, na década de 50.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Os dados foram coletados através de relato oral de um ex-paciente sequelado de hanseníase e da equipe Estratégia Saúde da Família da UBS Lago do Aleixo na Zona Leste de Manaus. Apesar da autorização da entrevista e de possíveis publicações, o nome do entrevistado (ex-paciente).

Para a escolha do entrevistado, utilizamos os seguintes critérios: maior de dezoito anos, ser ou/não ex-pacientes de hanseníase, maior tempo de permanência residindo na localidade, ter tempo para a realização da entrevista, querer participar da pesquisa, autorizar a publicação dos depoimentos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segregação e depoimento: Relato de Caso

Em 1949, mesmo ano em que foi promulgada a Lei Nº 610¹⁴ de 13 de janeiro, que determinava a segregação compulsória, em 1968 essa Lei foi revogada pela Lei Nº 5.511 de 15 de outubro.

Eis aqui o relato da história de vida contado pelo mesmo A.R.S de 78 anos, o mesmo

chegou na Colônia Antônio Aleixo ainda muito jovem, tinha apenas 10 anos. Levava uma vida aparentemente “normal” como toda criança com seus familiares e amigos na cidade de Benjamin Constant, de uma hora para outra o mesmo teve que se afastar de seus familiares, foi bruscamente retirado de seu lar, e se deparar com outra realidade jamais vista antes, enclausurado literalmente num asilo que por sinal para agravar mais ainda a situação do mesmo e de seus familiares, ficava em outra cidade. Sem parentes e sem amigos, e principalmente sem nenhum tipo de assistência social e psicológica, para o sofrimento que se transformaria sua vida a partir daquele momento, pois ainda o mesmo não poderia receber visitas.

Durante a visita na casa do Sr. A.R.S, tivemos o privilégio de conversarmos por mais de 3 horas, todo esse tempo o mesmo se mostrou disposto a relatar tudo o que viveu, desde o descobrimento de sua doença, todo o seu sofrimento e principalmente como superou o preconceito da sociedade, mais o que, mas doeu em seu coração, foi quando o mesmo descobriu que o preconceito vinha de sua própria família. No momento de nossa conversa, o que mais me comoveu foi ver a ternura em seu olhar, que apesar de todo o sofrimento passado, conseguiu superar sua dor.

Para a sociologia o termo segregação¹⁵, é definida como separar, isolar, em virtude de diversos fatores.

...agente vivia em um mar de incertezas, separado da família, com a rejeição da sociedade. Na verdade, a rejeição começava na família e depois a sociedade, a gente vivia uma vida muito... (nesse momento A.R.S se emociona e chora)

...antes teve período aqui na Colônia que a gente vivia tipo um “depósito” de hansenianos, inventavam tratamento, programas mais nunca dava certo, começava bem, mais com um tempo...

A saúde não era um direito de todos, as assistências médicas era um privilégio apenas dos trabalhadores com carteira assinada e seus dependentes. O “restante da população ficava excluída desses serviços, eram atendidos como” indigentes, lembram? ¹⁶

...agente não tinha um tratamento “especial”, quando recebíamos uma visita de um médico éramos tratados como estranho, olhada como uma pessoa de outro mundo.

Em 1978 a Colônia foi desativada, a partir desse momento, parentes dos pacientes passaram a morar na mesma localidade, amenizando o sofrimento dos que lá viviam. Pois a insatisfação ainda perdurava, o local não tinha infraestrutura adequada, saúde escolas nem pensar.

...agora, depois da desativação da colônia as coisas “começou” a melhorar foi progredindo foi progredindo..., mas que a coisa melhorou “muito” na nossa classe aqui foi onde entrou o Programa Mais médicos na Colônia...

Com o objetivo de diminuir a carência de médicos nas regiões prioritárias do Brasil, fortalecer a prestação de serviços na atenção primária à saúde e dentre outras necessidades, a Presidência da República através da LEI 12.871 de 22 de outubro de 2013, institui o Programa Mais médicos. No primeiro momento houve certa resistência por parte de alguns setores da sociedade e de algumas entidades, por se tratar de médicos estrangeiros.

Na medida em que os resultados do programa vinham surtindo efeitos na rotina das pessoas, todas as dúvidas e questionamentos foram caindo por terra, consequentemente observaram a necessidade de “Mais Médicos” para a uma assistência de qualidade e principalmente a expansão do atendimento na Atenção Primária à Saúde (APS).

...com a entrada da Dra. Mayra Garcia foi uma coisa muito importante “pra gente”, porque só a “Alegria” que ela trazia “pra gente” era maravilhoso por maior que seria fosse a nossa doença...

Segundo AURELIO dicionário, o significado de humanização; humanizar; inspirar humanidade a., adoçar; suavizar; civilizar. Torna-se humano; compadecer-se.

A humanização é descrita, no campo da saúde, como uma aposta ético-estético-

política. É uma aposta ética porque envolve a atitude de usuários, gestores e profissionais de saúde comprometidos e corresponsáveis. É estética porque se refere ao processo de produção da saúde e de subjetividades autônomas e protagonistas. E é política porque está associada à organização social e institucional das práticas de atenção e gestão na rede do SUS.⁷

Uma das vertentes do Programa Mais Médicos, é a garantia do atendimento contínuo as pessoas que não tinham sequer um atendimento nas periferias das cidades, nos municípios e principalmente nas regiões isoladas e de difícil acesso. Nessas localidades a falta de médico sempre foi acentuada, em muitas delas não havia sequer um médico.

...colocava a mão no nosso ombro, abraçava nós, e aquilo ia ... (A.R.S mais uma vez fica emocionado) além de ser uma médica ela era “bem humana” tratava nós com amor.

Veja como uma simples visita, uma conversa, um abraço pode mudar o dia de um ser humano, na maioria das vezes essas atitudes são muito mais importantes que uma prescrição e uma medicação.

Em continuidade a nossa conversa, faço uma pergunta ao entrevistado: e como era o atendimento antes da Dra. Mayra Garcia?

...risos, rapaz, só se eu fosse lá no posto de saúde tentar conseguir uma ficha pra falar como médico e outra, não tinha preferência.

...teve uma vez que eu estava bem doente e pedi para a minha esposa ir até ao “posto” pegar a minha medicação, quando chegou à vez dela de falar com o médico sobre a minha situação, o médico olhou pra ela e perguntou: O Sr é seu A.R.S? minha esposa não teve tempo pra explicar e mandou ela se retirar da sala.

...o senhor está vendo as minhas condições? Tenho problema nas minhas pernas e nos meus braços, nunca tinha recebido uma visita de um médico na minha casa, só tinha atendimento se eu fosse até “lá”

O Sr A.R.S levanta seus braços, com marcas e sequelas da hanseníase e diz:

...Agradeço a Deus por intermédio do Programa Mais Médicos hoje “nós temos privilégio” ...risos o médico vem na minha casa agora.

Pela primeira vez na história no Brasil, essas áreas tais como: Distritos Sanitários Especiais indígenas (DSEI), áreas ribeirinhas e nas unidades de saúde fluvial, contam hoje com uma equipe completa de saúde com médico. É muito regozijam-te ver a população que é atendida aprovando de forma suprema o Programa Mais Médicos, pessoas como o Sr A.R.S, que hoje se sente cuidado, examinado e mais que isso, respeitado.

...eu até fiz uma poesia para ela, fiz uma “quadrinha” que saiu até no livro do Antônio Lima

...então dediquei a ela merecia, merecia não merece. Ela tem uma dedicação muito especial no trabalho dela.

...então fiz assim: Para a Doutora Mayra Garcia que trabalha com exatidão, aqui vai do paciente, poeta e amigo um abraço e um aperto de mão. Por quer além de uma profissional competente, tem também um bom coração... (nesse momento todos nós ficamos bastante emocionados).

...fiz outros trechos também, mas não consigo lembrar nesse momento.

O profissional que adere ao Programa Mais Médicos tem um período de três anos de permanência, podendo ter esse período renovado por mais três anos, exceto profissionais da Cooperação entre Brasil, OPAS e Cuba. Foi o caso da Dra. Mayra Garcia, médica cubana que cumpriu com o seu tempo de missão de maneira extraordinária. Não sei se podemos utilizar esse termo para a médica, pois ela apenas realizou o seu papel de maneira simplória e humilde e acima de tudo humana.

...também quero agradecer uma pessoa muito importante, um “super diretor” Dr. Venâncio, diretor da unidade Lago do Aleixo, que junto com a Dra. Mayra Garcia fizeram um excelente trabalho.

...agradecer ao Dr. Allan De Lon que também é muito bom foi ele quem ficou no lugar da Dra. Mayra, ele nem me conhecia e já chegou aqui na minha casa me abraçando...(risos)

...isso aí foi uma raiz que a Dra. Mayra deixou.

4 CONCLUSÃO

A hanseníase é um problema de saúde pública mundial que vem afligindo as pessoas por séculos, isso ficou bem registrado ao longo da história, podemos destacar que além de causar marcas físicas decorrente das mutilações oriundas da doença, que tem um alto poder incapacitante, ela também causa marcas profundas na mente e alma das pessoas que sofrem e/ou sofreram com a segregação decorrente do preconceito e da discriminação, por parte da sociedade, que ainda vê a doença como algo excludente.

O Programa Mais Médicos trouxe o contato, olho no olho, o toque e a sensibilidade de profissionais que tem como premissa uma ferramenta de inclusão social através de uma conduta e uma abordagem humanística, tentando reduzir os vazios assistenciais decorrentes da falta de acesso principalmente aos pacientes tão comuns antes da implantação do Programa.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico – **Hanseníase**. V.49, n.4, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Indicadores de vigilância em saúde descritos segundo raça e cor. Disponível em: <<http://portal.arquivos.saude.gov.br/images/pdf/2017/fevereiro/17/Indicadores-de-Vigilancia-em-Saude-descritos-segundo-ra-a-cor.pdf>>. Acesso em 01 fevereiro 2017.

BÍBLIA. A.T. Levítico. In: BÍBLIA. Português. **Bíblia Sagrada**: contendo o Antigo e o Novo Testamento. Tradução de João Ferreira de Almeida. Rio de Janeiro: Sociedade Bíblica do Brasil, 1966.

BRASIL. Portaria 648/2006 MS. **PORTARIA Nº 648, DE 28 DE MARÇO DE 2006** Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da Atenção Básica para o Programa Saúde da Família (PSF) e o Programa Agentes Comunitários de Saúde (PACS).

CAVALLERE, I. **Hanseníase: esclarecer para erradicar**. Disponível em: <<http://www.invivo.fiocruz.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=1183&sid=8>>. Acesso em 01 fevereiro 2017.

FUNDAÇÃO PRO-HANSEN. **Hanseníase: uma doença milenar que ameaça novas gerações**. Disponível em: <<http://www.prohansen.org/preconceitoediscriminacao>>. Acesso em 30 janeiro de 2017.

G1 AMAZONAS. **Amazonas registra mais de 400 novos casos de hanseníase**. Disponível em: <<http://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/2017/01/amazonas-registra-mais-de-400-novos-casos-de-hanseniase.html>> Acesso em: 29 janeiro 2017.

REDE HUMANIZA SUS. **O SUS... ontem e hoje...!** Acesso em:<
<http://redehumanizaus.net/6804-o-susontem-e-hoje/>>. Acesso em: 02 fevereiro 2017.
Guia Para Como Problema de Saúde Pública – Edição 1 2000